

## OS REFLEXOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA READEQUAÇÃO DA FEIRA DA MADRUGADA EM FORTALEZA – CEARÁ.

**David de Alencar Correia Maia**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza  
[david.maia@professor.fametro.com.br](mailto:david.maia@professor.fametro.com.br)

**Patrícia Lacerda de Oliveira Costa**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza  
[patricia.costa@professor.fametro.com.br](mailto:patricia.costa@professor.fametro.com.br)

**Edilene Gomes de Queiroz**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza  
[edilene.queiroz@aluno.fametro.com.br](mailto:edilene.queiroz@aluno.fametro.com.br)

**Maria Aurineide Pires de Araújo Aguiar**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza  
[maria.aguiar@aluno.fametro.com.br](mailto:maria.aguiar@aluno.fametro.com.br)

Título da Sessão Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais.

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

A feira José Avelino, foi por muito tempo uma forma de comércio a céu aberto posto que seus feirantes ocupavam as calçadas e ruas de forma indistinta. Dado o referido quadro, a prefeitura de Fortaleza propôs a reorganização do espaço público implementando política pública para sustentabilidade da feira em local adequado. Ocorre que a feira, em seu formato original, contribuía significativamente para o dinamismo econômico dos comerciantes, principalmente devido as características de informalidade. Sendo assim, questiona-se quais os efeitos econômicos e ambientais para os feirantes e o espaço público à partir da aplicação da política pública que resultou na requalificação da Feira José Avelino para o empreendimento intitulado Centro Fashion Fortaleza. Para tanto, tem-se como objetivo central da presente pesquisa analisar a sustentabilidade econômica e ambiental após citada requalificação. Como objetivos específicos tem-se: compreender o processo histórico de formação da Feira José Avelino; identificar as condições de adesão dos feirantes ao novo empreendimento Centro Fashion Fortaleza e analisar os reflexos econômico e ambiental do novo cotidiano comercial. No tocante ao caminho metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa tendo como instrumentos o levantamento de dados disponibilizados em domínio público da Internet, reportagens, artigos e leis. A pesquisa revelou que as mudanças implementadas promoveram a organização do espaço público originário da feira. No entanto, a adesão dos feirantes ao novo espaço condiciona ao pagamento de taxas para utilização do box que, por sua vez, vem onerando-os significativamente.

**Palavras-chave:** Controle e Transparência governamental. Políticas Públicas. Sustentabilidade.

## INTRODUÇÃO

O surgimento das feiras à céu aberto na cidade de Fortaleza, tal como a “**feira da madrugada**”, deveu-se às costureiras que comercializavam com as grandes fábricas e que procuravam ter um melhor retorno econômico através de vendas contínuas, visualizando o seu próprio lucro.

A feira era praticada ao longo das calçadas da Rua José Avelino, ação que o credenciou como espaço das feiras populares de confecção, atraindo público das mais diversas classes sociais, em virtude da qualidade e preço mais acessível dos produtos ofertados. Segundo relata Freire:

O consumidor ansioso em consumir, resulta no acelerado crescimento da indústria de confecções e da indústria em geral. Para driblar a grande e acirrada concorrência, mantendo os índices de consumo sempre elevados, os comerciantes de confecções aceleram a produção e lançam novidades constantes. Assim, nasce a “modinha”, expressando o que está na “moda.” (FREIRE, *ONLINE*, 2015)

No contexto cearense, a famosa “Feira da Madrugada”, localizada na época na Rua José Avelino, tornou-se ponto turístico e comercial para as sacoleiras e revendedoras, oriundas de outros estados que atraídas pelos preços e novidades restaram por relativizar o comércio popular, tornando-o cada vez mais inclusivo.

Em decorrência da sua popularidade o espaço público passou a ser tomado pela feira resultando na ocorrência de transtornos em seu entorno, pois, os feirantes ocupavam as vias com suas mercadorias acarretando caos para o trânsito local, tanto para os motoristas como para os pedestres que ali circulavam. Nesse sentido, relevante colacionar texto veiculado pela imprensa local acerca do fato.

A feira da Rua José Avelino é permitida entre as 19h de quarta-feira e 7h de quinta, bem como das 19h de sábado e 11h de domingo. No entanto, várias irregularidades são observadas, como a ocupação de três faixas da Avenida Alberto Nepomuceno. Comerciantes chegam a dormir no local para garantir espaço na feira. O mercado informal se espalha pela calçada da Praça da Sé, fazendo das grades da Catedral Metropolitana de Fortaleza de varais para expor a mercadoria aos clientes. Motoristas costumam reclamar dos prejuízos causados no trânsito do local. (DIARIO DO NORDESTE, *ONLINE*, 2014)

Tendo em vista os transtornos instalados, a prefeitura de Fortaleza fora penalizada pelo Ministério Público com multa mensal fixada em cinco mil reais. No intuito de

estabelecer-se critérios coletivos para efetivação das mudanças que se faziam necessárias, a prefeitura deu início a realização de audiências públicas em conjunto com os feirantes e sindicatos. Contudo, a situação permanecia a mesma, posto que além dos transtornos para trânsito de veículos e pedestres, também se constatava a falta de higienização do local de exercício comércio bem como o risco das instalações improvisadas, pelo que condiz na ata 68º da Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor (CPPD).

Porquanto, a prefeitura decidiu implementar política pública de requalificação da feira para o empreendimento intitulado Centro Fashion Fortaleza. A proposta da requalificação vendia uma ideia inovadora por meio da qual os feirantes poderiam continuar obtendo sua renda familiar advinda da comercialização das confecções, porém, em local mais apropriado e com melhores condições visto que o empreendimento seria similar à um shopping, o que também acarretaria o alcance de uma nova parcela de clientela para o local, como relatou o Jornal Diário do Nordeste em 2014.

Ocorre que mesmo diante de tantos atrativos, segundo relatos em reportagens da época, muitos feirantes resistiram para saírem da informalidade pois acreditavam que o fluxo de sua clientela seria afetado dado a mudança da localização, bem como faziam frente a burocracia exigida pelo governo para que os mesmos pudessem obter o box de venda no novo local. Nesse sentido, segue abaixo colacionado em entrevista dada por Ricardo Sales - secretário da Secretária Regional do Centro (SERCE) - responsável para apresentar os resultados sobre a Feira José Avelino, para iniciarem os processos de realocação dos feirantes para que ocorresse a requalificação do espaço público.

Porém, eles acham que a venda da mercadoria é bem melhor se for feita na rua. Quando acontece a retirada dos comerciantes dos locais onde não há autorização, todos falam que estão ali por não terem outro lugar para vender seus produtos, o que não é verdade. Cada um deles tem o seu espaço nas ruas onde a Prefeitura permite as vendas. (DIÁRIO DO NORDESTE, *ONLINE*, 2014)

No entanto, inobstante a forte resistência realizada pelos feirantes, em 27 de abril de 2017, o empreendimento fora inaugurado dando-se início as atividades propostas. Partindo do fato de que a feira, em seu formato original, contribuía significativamente para o dinamismo econômico dos comerciantes principalmente devido as suas características de informalidade, surge questionamento acerca dos efeitos econômicos e ambientais para os feirantes e o espaço

público à partir da aplicação da política pública que resultou na requalificação da Feira José Avelino para o empreendimento intitulado Centro Fashion Fortaleza.

Nesse viés, tem-se como objetivo central da presente pesquisa analisar a sustentabilidade econômica e ambiental dos feirantes após a requalificação da Feira José Avelino para o empreendimento Centro Fashion Fortaleza. Como objetivos específicos tem-se: compreender o processo histórico de formação da Feira José Avelino; identificar as condições de adesão dos feirantes ao novo empreendimento Centro Fashion Fortaleza e analisar os reflexos econômico e ambiental para os feirantes no novo cotidiano comercial. a mudança e os reflexos das mesmas para o novo cotidiano comercial.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa tendo como instrumentos o levantamento de dados disponibilizados em domínio público da Internet tais como o Portal de Transparência da Prefeitura de Fortaleza, reportagens, artigos e leis que fundamentaram a decisão governamental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No consiste ao espaço público anteriormente ocupado pela feira da madrugada, constatou-se que o trânsito tanto de veículos quanto de pedestres ficou mais fluido e higienizado.

Para isso, no que se refere à dinâmica de funcionamento tem-se que a realocação da feira da madrugada para o Centro Fashion Fortaleza resultou na alteração dos seus horários de funcionamento. Quando do seu local original e a céu aberto, a feira se iniciava nas madrugadas de quarta-feira para quinta-feira e de sábados para domingo, estendendo-se pela manhã seguinte. Com a requalificação tal rotina foi alterada e apenas o estacionamento para os ônibus dos revendedores de outros Estados fica aberto na madrugada das vinte e duas horas às cinco da manhã.

Diante da nova localização, tem-se que os feirantes se encontram em local higienizado, setorizado, distribuído em boxes de venda e estruturado para o recebimento da clientela. O local dispõe, ainda, de equipe de segurança; câmeras de monitoramento; boxes sinalizados e as vagas para ônibus, carros e/ou motos. A contraprestação pelos serviços

disponibilizados e o acesso aos boxes pelos feirantes requer dos mesmos o pagamento de taxa de aluguel e a regularização da atividade junto aos órgãos públicos competentes.

Em relação ao viés ambiental, o novo polo empreendedor implementou ações sustentáveis que se pautam em captação de água da chuva e a própria ventilação natural, dispondo da implementação do Plano de Resíduos Sólidos, como predispõe a Secretária Municipal de Urbanismo e Meio- Ambiente (SEUMA).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados para a presente pesquisa, foi possível constatar que a readequação da feira da madrugada, inicialmente localizada na Rua Jose Avelino, para o empreendimento Centro Fashion Fortaleza promoveu significativa mudança no modo de operação da feira. No que concerne a sustentabilidade ambiental do local originário da feira tem-se que a politica publica aplicada promoveu a reorganização do espaço publico e favoreceu o trânsito de pessoas e pedestre. Também se contatou que a higienização da área foi regularizada em beneficio da população local.

Por outro lado, no que consiste a sustentabilidade econômica dos feirantes, tem-se que a requalificação da feira acarretou uma drástica mudança na realidade fática de sua operação. Originariamente, a feira tinha como característica principal a informalidade dos feirantes e a livre utilização desordenada do espaço público. Ocorre que a implementação da citada readequação, passou-se a exigir que os feirantes procedessem à devida formalização de suas atividades junto aos órgãos responsáveis bem como passou-se a exigir que os mesmos arcassem com taxas condominiais, até então inexistentes, vindo, por sua vez, a provocar o fechamento dos boxes de alguns feirantes.

## REFERÊNCIAS

DIARIO DO NORDESTE. **Feira da Rua José Avelino deve ser transferida até 2015**. Novo galpão deve ser entregue até o meio do próximo ano; objetivo é realocar os feirantes e desobstruir vias. Diário do Nordeste. Caderno Especial para cidade. Nº 3. Ano 2014. Fortaleza.  
Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/feira-da-rua-jose-avelino-deve-ser-transferida-ate-2015-1.1140810>> Acesso em 31 de mar. 2018.

FORTALEZA, Prefeitura de. **PREFEITO ROBERTO CLÁUDIO E FEIRANTES DECIDEM QUE FEIRA JOSÉ AVELINO SEJA REMANEJADA**. O acordo foi consensual entre todos os presentes e a data estipulada para o último dia da feira José Avelino será no dia 14 de maio. Ano 2017.

**Caderno Economia.** Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeito-roberto-claudio-e-feirantes-decidem-que-feira-da-jose-avelino-sera-remanejada>> Acesso em: 31 de mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente.  
Disponível:<[https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/planejamento/ata\\_68a-reuniao\\_cppd\\_retificada.pdf](https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/planejamento/ata_68a-reuniao_cppd_retificada.pdf)> Acesso em 19 de abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretária Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA). **Tem competência planejar e controlar o ambiente natural e o ambiente construído do Município de Fortaleza.**  
Disponível:<<https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/portaltransparencia.jsf>. > Acesso em: 19 de abr.2018

\_\_\_\_\_. **Inaugura nova José Avelino e urbanização da avenida Alberto Nepomuceno.** Notícias Infraestrutura. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-inaugura-nova-jose-avelino-e-urbanizacao-da-avenida-alberto-nepomuceno>> Acesso em 09 de agosto 2018.

FASHION, Centro. **O mundo do atacado das confecções.** Ano 2017. Disponível em : <<http://www.centrofashion.com.br/centro-fashion/>> Acesso em: 31 de mar.2018.

FREIRE, Fernanda Moricone. A feira de confecção da Praça da Sé e a economia do turismo: um estudo da inter-relação entre os setores de turismo, moda e economia informal em Fortaleza - Ce. 2015. 131f.. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos). Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015. Disponível:< <http://http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/FREIRE,F.M.pdf>>. Acesso em: 9 de ago.2018.

O POVO, Online. **Boxes públicos oferecidos aos feirantes são no beco da poeira e mercado São Sebastião.** Maio. 2017. Disponível em:<<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/05/maioria-dos-boxes-publicos-oferecidos-sao-no-beco-da-poeira.html>\_ > Acesso em: 31 de mar.2018.

